PESQUISA DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO

v.17 n.10 OUTUBRO 2026

publicações SEI

ISSN 2177-7128

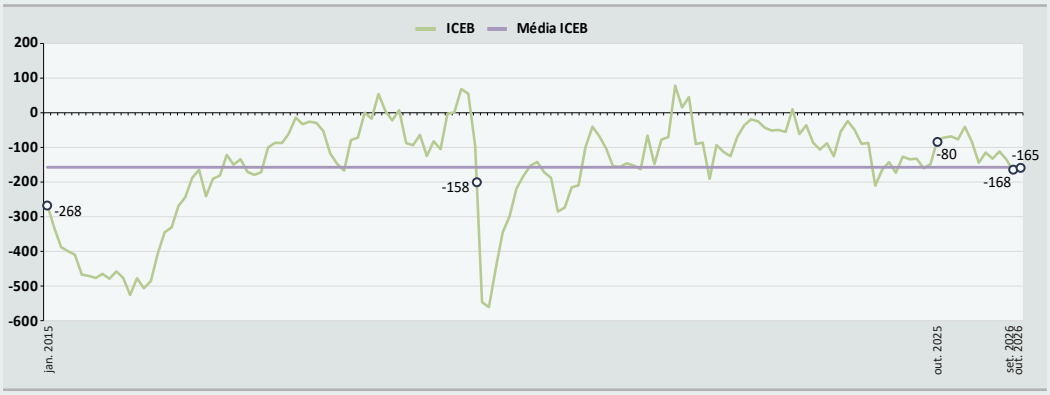
Após duas quedas consecutivas, confiança do empresariado baiano apresenta ligeira alta

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -165 pontos em outubro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 33ª pontuação abaixo de zero em sequência e ainda o segundo menor patamar do ano.

No mês, a confiança aumentou em relação a setembro (quando o indicador marcou -168 pontos) e encolheu em comparação a outubro de 2025 (registro de -80 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de 3 pontos – apesar de pequena, suficiente para cessar o movimento com dois recuos em sequência. Quanto ao registrado um ano antes, a redução foi de 85 pontos, a segunda queda após 10 altas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 33º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -158 pontos, o indicador se posicionou 7 pontos abaixo – mostrando-se inferior à média pela segunda vez após 12 meses seguidos acima.

Gráfico 1 – Evolução do ICEB e sua média histórica – Jan. 2015-Out. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A alta da confiança de setembro a outubro não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram retrocesso: *Agropecuária* e *Serviços*, no caso. No comparativo com outubro do ano de 2025, o recuo da confiança se disseminou completamente, já que nenhum dos estratos setoriais analisados exibiu aumento.

Ao final, em outubro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -49 pontos; *Indústria*, -130 pontos; *Serviços*, -227 pontos; e *Comércio*, -63 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação mais favorável pela segunda vez seguida, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança pelo segundo mês em sequência (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-165

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO OUTUBRO 2026



Tabela 1 – Indicador de confiança por setor – Out. 2025/Set. 2026/Out. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2025	Set. 2026	Out. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-35	-12	-49	-14	-37	Pessimismo Moderado
Indústria	-122	-164	-130	-8	34	Pessimismo Moderado
Serviços	-87	-213	-227	-140	-14	Pessimismo Moderado
Comércio	0	-121	-63	-63	58	Pessimismo Moderado
ICEB	**-80**	**-168**	**-165**	**-85**	**3**	**Pessimismo Moderado**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

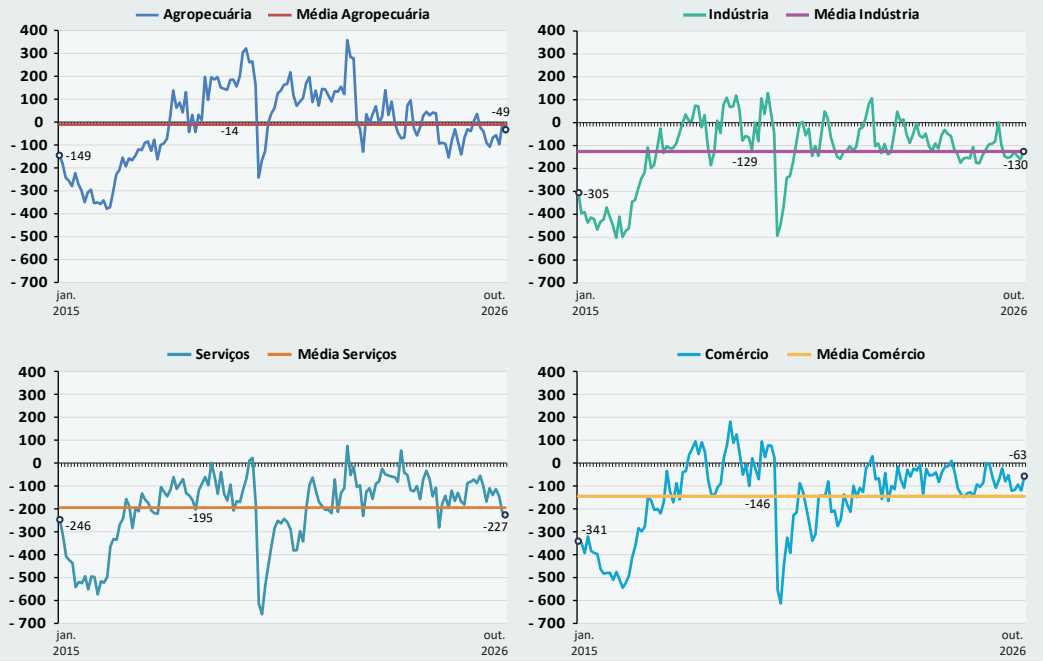
Em setembro, ao registrar -49 pontos, a confiança do setor agropecuário registrou queda após ter avançado. Em relação à média (de -14 pontos), dessa forma, localizou-se 35 pontos abaixo (Gráfico 2). Com a redução na margem, de 37 pontos, maior recuo entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela nona vez em sequência. Em um ano, houve um encolhimento de 14 pontos.

Ao indicar -130 pontos no mês, o setor fabril exibiu alta após duas quedas em sequência. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 1 ponto abaixo. Mesmo reforçado pela elevação na margem, subida de 34 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo oitavo mês consecutivo. Em um ano, ocorreu uma redução de 8 pontos, a menor queda anual entre os segmentos.

Com -227 pontos no mês investigado, o setor de *Serviços* evidenciou recuo pela terceira vez seguida. O nível de confiança, dessa forma, posicionou-se inferior à média histórica do segmento (de -195 pontos) em 32 pontos. Com a diminuição de setembro a outubro, de 14 pontos, o indicador continuou abaixo de zero pelo 33° mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um encolhimento de 140 pontos, o maior decrescimento anual entre os setores.

O setor de *Comércio*, ao marcar -63 pontos em outubro, registrou ampliação após ter reduzido. O atual nível de confiança, assim, situou-se 83 pontos acima da média (de -146 pontos). Mesmo diante de um avanço de 58 pontos na margem, o maior aumento entre os setores, o indicador se mostrou negativo pelo 12° mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 63 pontos.

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor – Jan. 2015-Out. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

-49
AGROPECUÁRIA

-130
INDÚSTRIA

-227
SERVIÇOS

-63
COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE OUTUBRO 2026

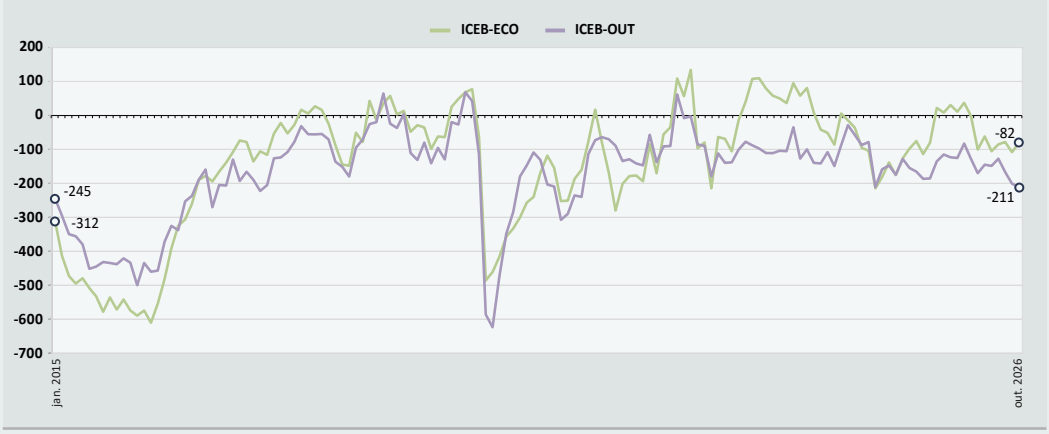


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de outubro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -82 pontos e o ICEB-Set registrou -211 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de setembro a outubro, houve avanço do ICEB-Eco e recuo do ICEB-Set. Enquanto o ICEB-Eco passou de -108 para -82 pontos, o ICEB-Set variou de -200 para -211 pontos – expondo uma diferença de 129 pontos entre eles, distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 92 pontos).

Gráfico 3 – Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis – Jan. 2015-Out. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Eco, ao registrar -82 pontos em outubro, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 26 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -108 pontos) e uma piora de 104 pontos comparativamente ao de um ano antes (de 22 pontos à época). De setembro a outubro, dois dos setores materializaram alta da confiança: *Serviços* e *Comércio*. Em um ano, houve recuo em três das quatro atividades: *Indústria, Serviços* e *Comércio*.

Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Out. 2025/Set. 2026/Out. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2025	Set. 2026	Out. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-8	45	42	50	-3	Otimismo Moderado
Indústria	-45	-83	-96	-51	-13	Pessimismo Moderado
Serviços	48	-156	-117	-165	39	Pessimismo Moderado
Comércio	69	-88	-10	-79	78	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	**22**	**-108**	**-82**	**-104**	**26**	**Pessimismo Moderado**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -211 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 11 pontos negativos em relação ao registro de setembro (de -200 pontos) e de 76 pontos negativos frente ao de outubro de 2025 (de -135 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades apresentaram retrocesso: *Agropecuária* e *Serviços*. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Agropecuária, Serviços* e *Comércio*.

-82
ICEB-ECO

-211
ICEB-OUT



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Out. 2025/Set. 2026/Out. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2025	Set. 2026	Out. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-49	-40	-94	-45	-54	Pessimismo Moderado
Indústria	-161	-204	-147	14	57	Pessimismo Moderado
Serviços	-165	-246	-290	-125	-44	Pessimismo
Comércio	-35	-138	-89	-54	49	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	**-135**	**-200**	**-211**	**-76**	**-11**	**Pessimismo Moderado**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em outubro. No caso, não houve ocorrência abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-370 pontos), situação financeira (-301 pontos) e emprego (-218 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens exportação (-8 pontos), juros (-30 pontos) e PIB estadual (-71 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Out. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-33	-118	-167	-83	-130
	Juros	33	-29	-67	83	-30
	PIB nacional	67	-118	-133	-42	-97
	PIB estadual	100	-118	-100	0	-71
Variáveis Setoriais	Vendas	-67	-88	-300	-125	-203
	Crédito	-200	-294	-500	-83	-370
	Câmbio	-33	-118	-33	-208	-73
	Capacidade produtiva	-100	-147	-300	0	-207
	Situação financeira	-200	-324	-367	-42	-301
	Emprego	-133	-88	-333	-42	-218
	Exportação	50	0	-	-125	-8
	Abertura de unidades	-67	-118	-200	-83	-152

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).
Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em outubro: i) 33,9% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 47,5% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 66,1% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 61,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 42,4% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 49,2% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 49,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 47,5%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar;

ix) para 40,7%, a situação financeira das empresas do setor estará um pouco pior; x) 57,6% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 65,6% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 59,3% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:
Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Out. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	3,4%
	Preços tendendo para a estabilidade	23,7%
	Preços sem trajetória bem definida	33,9%
	Preços se afastando da estabilidade	27,1%
	Preços extremamente instáveis	11,9%
Juros	Diminuir muito	1,7%
	Diminuir pouco	27,1%
	Permanecer a mesma	47,5%
	Aumentar pouco	16,9%
	Aumentar muito	6,8%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	13,6%
	Variará de forma não relevante	66,1%
	Diminuirá	15,3%
	Diminuirá bastante	5,1%
PIB estadual	Aumentará bastante	3,4%
	Aumentará	13,6%
	Variará de forma não relevante	61,0%
	Diminuirá	16,9%
	Diminuirá bastante	5,1%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	16,9%
	No mesmo patamar	42,4%
	Abaixo do habitual	35,6%
	Muito abaixo do habitual	5,1%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	5,1%
	Pouco atrativo	49,2%
	Nada atrativo	30,5%
	Impeditivo	15,3%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	20,3%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	49,2%
	Desfavorável	22,0%
	Muito desfavorável	8,5%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	15,3%
	No mesmo patamar	47,5%
	Abaixo da habitual	30,5%
	Muito abaixo da habitual	6,8%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	15,3%
	A mesma	32,2%
	Pouco pior	40,7%
	Consideravelmente pior	11,9%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	6,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	57,6%
	Demitir trabalhadores	33,9%
	Demitir muitos trabalhadores	1,7%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	15,6%
	Estabilidade	65,6%
	Diminuição moderada	12,5%
	Diminuição substancial	6,3%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	10,2%
	O quadro não irá se alterar	59,3%
	Fechamento de algumas unidades	27,1%
	Fechamento de muitas unidades	3,4%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Estado da Bahia
Secretaria do Planejamento

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sociais
Lucigleide Nery Nascimento

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Disseminação de Informações
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Perivaldo Barreto Pereira